

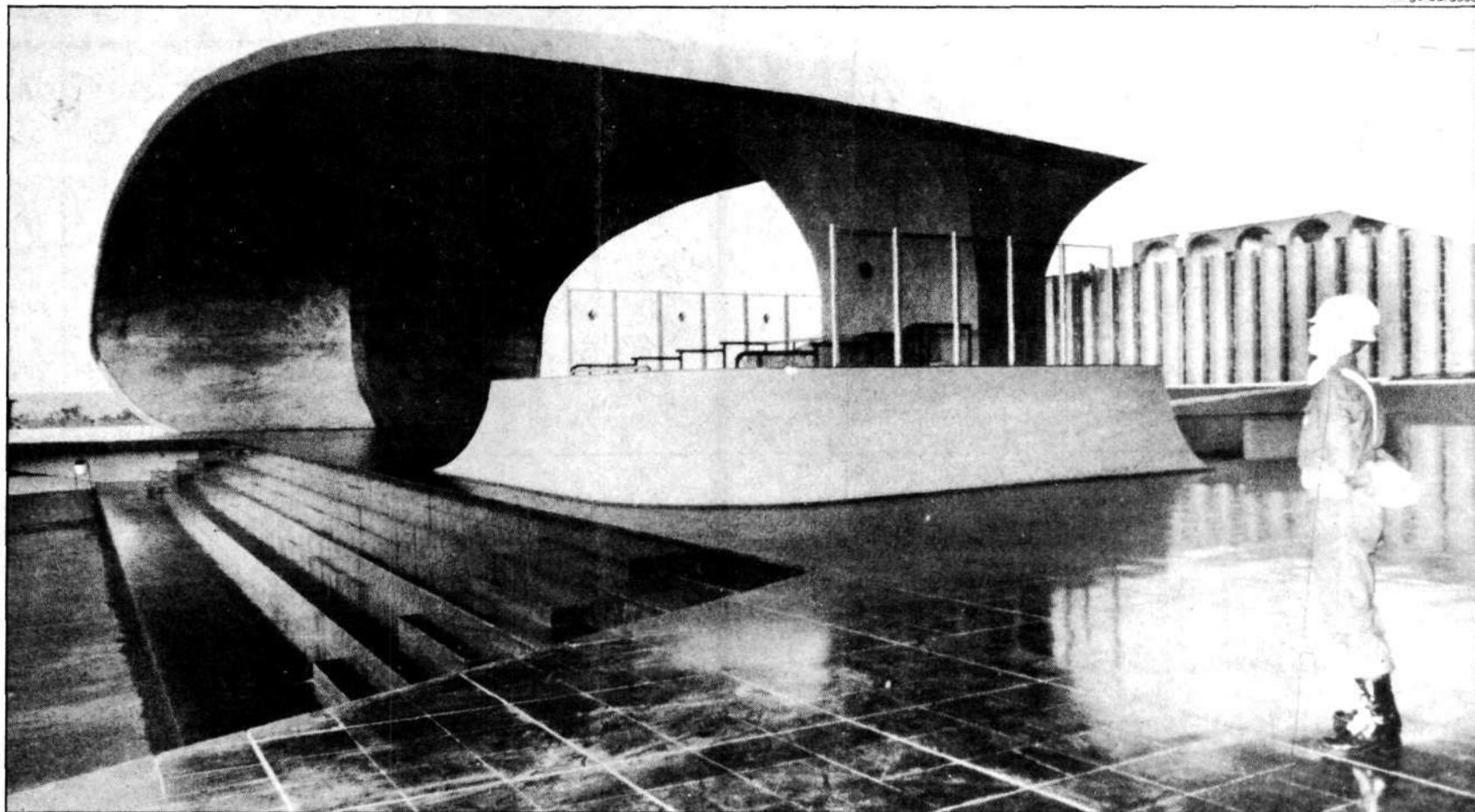
Sarney verá desfile longe do povo

Jorge Cardoso

Aproximadamente 800 homens das polícias Militar e do Exército vão garantir a segurança do desfile de 7 de setembro, no Setor Militar Urbano. Principal alvo das atenções, o presidente José Sarney, durante as comemorações, vai ficar em um espaço reservado, no centro do palanque monumental, cercado de autoridades por todos os lados e distante 50 metros da arquibancada mais próxima. Além disso, o palanque oficial possui um túnel subterrâneo que dá acesso ao Quartel General do Exército, saindo direto nos elevadores que levam ao terraço do prédio.

Em frente ao reservado do presidente da República há uma área que será parcialmente destinada aos jornalistas e o restante ficará como "espaço livre", para não obstruir a visão do desfile e por onde Sarney terá acesso ao palanque. Do outro lado da Avenida do Exército, na mesma posição, um espaço semelhante ao anterior será ocupado pelas bandas de música e equipe de organização.

Enquanto o presidente Sarney passa em revista as tropas, dispostas ao longo do Eixo Monumental, desde o Memorial JK até o entroncamento com a Epiá, a PM vai ficar responsável pelo controle do fluxo de pessoas ao local. O ingresso das autoridades convidadas — em torno de 2 mil — será feito mediante apresentação de convite, com identificação do palanque.



O monumento, onde será instalado o palanque presidencial, abrigará diversas autoridades, sob forte esquema de segurança

Políticos acham que é medo

Receio de manifestações populares contrárias ao Governo Federal. Este foi o principal motivo apontado por parlamentares do Distrito Federal para justificar a mudança do local do desfile de 7 de setembro, que este ano será realizado no Setor Militar Urbano e não no Eixo Rodoviário Sul.

Contundente, o senador Maurício Corrêa (PDT), ao ser perguntado sobre a alteração não exitou ao responder. "É medo de povo", explicando que "o atual Governo chegou a um nível de descrédito que tem de se esconder da população". Para ele, as comemorações de 7 de setembro deveriam ser realizadas em um local acessível à população, tendo em vista que é um ato cívico da maior importância, marcando uma data significativa à vida nacional.

Compartilhando de opinião semelhante a do senador, o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB) disse que essa atitude "é a síntese de um Governo desacreditado e que, exa-

tamente por isso teme o contato popular". Mais comedido, o comunista Augusto de Carvalho argumentou que "talvez os assessores do presidente da República estejam querendo que ele não presencie manifestações populares que podem surgir, espontaneamente, no meio da massa, em protesto à carestia".

Impopularidade

Negando-se a acreditar que a escolha do novo local tenha ligações com medidas de segurança, o deputado Geraldo Campos (PSDB) afirmou que a impopularidade do presidente José Sarney ainda não justifica esse tipo de atitude, mesmo porque os últimos "furos" de segurança foram isolados.

Não se preocupando com os motivos que levaram ao novo local, o deputado Francisco Carneiro (PMDB) acredita que no SMU o desfile ficará mais elitizado, pois "nem todas as pessoas têm condições de se deslocarem até lá, especialmente as mais carentes".

Populares preferem o Eixão

A dificuldade de deslocamento até o Setor Militar Urbano poderá afastar a maioria das pessoas do desfile de 7 de setembro deste ano. Pelo menos esta é a opinião da quase totalidade dos entrevistados pela reportagem do Jornal de Brasília, que apontaram a distância do SMU para não irem às comemorações do Dia da Pátria. Alguns, inclusive, não confiam no esquema de transporte que será montado para levar a população ao desfile.

Walter Souza, 32 anos, auxiliar de escritório — "O desfile no Setor Militar vai ser muito melhor, pois fica mais próximo da área militar, facilitando toda a organização e a segurança das autoridades. O público poderá ir de ônibus. Estarei presente".



Lânia Costa, 25 anos, professora — "O local ideal para realizar o desfile é o Eixão. Lá é mais fácil de concentrar o público e de se chegar. Eu sempre assisti ao desfile, mas este ano não vou, porque é muito longo".



Norma Aparecida Gabriel, 24 anos, estudante — "Deve ser muito ruim o desfile lá no Setor Militar. É muito longe para a gente chegar. No Eixão era bem mais fácil. Este ano eu não deve ir, pois não vou ter muito tempo sobrando".



Newton Fonseca, 44 anos, bancário — "Eu acho que o desfile não vai cumprir o seu objetivo, porque as comemorações deveriam ser públicas e lá no SMU vai ficar muito difícil o acesso do povo. Eu não vou ao desfile."



Almoniz Medeiros, 43 anos, assistente de administração — "Eu acho uma falta de coerência transferir o desfile do Eixão para o Setor Militar. Sempre foi uma festa popular e não pode ser levada para longe do povo. Eu não devo ir, pois fica difícil chegar até lá".

